



I CONGRESSO BRASILEIRO DE MAMONA

Energia e Sustentabilidade

23 a 26 de novembro de 2004 - Campina Grande - PB

INTRODUÇÃO E AVALIAÇÃO DE CULTIVARES DE MAMONEIRA NO NORTE DE MINAS GERAIS.

Nívio Poubel Gonçalves¹ niviopg@epamig.br; Dilermando Dourado Pacheco¹ dd-pacheco@epamig.br; Heloísa Mattana Saturnino¹; Márcia Barreto de Medeiros Nóbrega². (1).EPAMIG/CTNM; (2). EMBRAPA/CNPA

RESUMO

A boa margem de lucro aliada à garantia de comercialização pelas unidades fabris de Montes Claros, Itacarambi e São Francisco contribuíram para expansão da mamonicultura, que saiu da inexistência na safra 1997/98 para uma área superior a 20 mil ha em 1999/2000. A retomada do cultivo foi dificultada pelas ausências de tecnologia e programa de produção de sementes; e pela desorganização dos diferentes elos da cadeia produtiva, entre outras. Em 1999/2000 semearam-se os cultivares IAC 80 e IAC 226, por essas terem sido avaliadas em campos de demonstração, entretanto, sem rigor científico. Por isso, e devido à disponibilidade de vários outros materiais, em novembro de 2002 avaliaram-se 13 variedades/linhagens e 3 híbridos: IAC (IAC 226; IAC 80), Costa Rica (CS-RN 393; CS-RN 379 e CS-RN 181) e EMBRAPA Algodão (Nordestina; Paraguaçu; Pernambucana; CNPAM 95-46; CNPAM 98-42; CNPAM 88-49 e CNPAM 96-168), Sementes Armani (híbridos-Cerrado Íris e Savana e a variedade Mirante) no norte de Minas. A produtividade foi baixa, de 279 a 731 kg/ha, devido à baixa precipitação pluviométrica. Em 2003/04 foram avaliados os híbridos (Savana, Cerradão, Íris, Lyra) e as variedades (IAC 80, IAC 226, Paraguaçu e Mirante), com extremos de 1611 kg/ha (IAC 80) e 767 kg/ha (Lyra).

INTRODUÇÃO

A boa margem de lucro aliada à garantia de comercialização pelas unidades fabris de Montes Claros, Itacarambi e São Francisco contribuíram para expansão da mamonicultura, que saiu da inexistência na safra 1997/98 para uma área superior a 20 mil ha em 1999/2000, a qual produziu mais de 25000 ton. A retomada do cultivo foi dificultada pelas ausências de tecnologia e programa de produção de sementes; e pela desorganização dos diferentes elos da cadeia produtiva, entre outras.

No ano agrícola de 1999/2000 semearam-se os cultivares IAC 80 e IAC 226, por essas terem sido avaliadas em campos de demonstração, entretanto, sem rigor científico. Após isso, vários outros materiais tornaram-se disponíveis. O objetivo do presente trabalho, conduzido na EPAMIG/CTNM, foi determinar, no norte de Minas Gerais, a resposta produtiva de 13 variedades/linhagens e 3 híbridos: IAC (IAC 226; IAC 80), Costa Rica (CS-RN 393; CS-RN 379 e CS-RN 181) e EMBRAPA Algodão (Nordestina; Paraguaçu; Pernambucana; CNPAM 95-46; CNPAM 98-42; CNPAM 88-49 e CNPAM 96-168), Sementes Armani (híbridos-Cerrado Íris e Savana e a variedade Mirante) em 2002/03; e dos híbridos (Savana, Cerradão, Íris, Lyra) e as variedades (IAC 80, IAC 226, Paraguaçu e Mirante) em 2003/04.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi implantado na Fazenda Experimental da Jaiba, da EPAMIG/CTNM. No ano agrícola 2002/03, testaram-se 16 materiais: Costa Rica (Importadas através da Embrapa Recursos

Genéticos e Biotecnologia) (A) CS-RN 393; B) CS-RN 379 e C) CS-RN 181, as cultivares IAC 80 e IAC 226, oriundas do Instituto Agrônomo de Campinas. Outras 7 variedades e/ou cultivares oriundas do programa de melhoramento da Embrapa Algodão, Campina Grande – PB (Nordestina; Paraguaçu; Pernambucana; CNPAM 95-46; CNPAM 98-42; CNPAM 88-49 e CNPAM 96-166 e os híbridos savana, Cerrado e Íris dispostos em cinco blocos. A parcela experimental foi composta de uma única fileira de 11 m de comprimento, com as plantas espaçadas de 1 m, com espaçamento entre fileiras de 3 m. Foi considerada como área útil as nove plantas centrais da parcela.

No ano agrícola de 2003/04 testaram-se os híbridos Savana, Cerradão, Íris e Lyra e as variedades IAC 80, IAC 226, Paraguaçu e Mirante. O delineamento experimental foi em blocos ao acaso em cinco repetições. A parcela experimental foi composta de uma única fileira de 11 m de comprimento, com as plantas espaçadas de 1 m, com o espaçamento entre fileiras (parcelas) de 2 m. Foi considerada como área útil as nove plantas centrais da parcela. .

Em ambos anos agrícolas, foram avaliadas as seguintes características-número de dias para: germinação, florescimento (primário, secundário, terciário, etc.), maturação dos cachos (primários, secundários, etc); altura de plantas; diâmetro do caule; produtividade; teor de óleo na semente. Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância e ao teste de média.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As produtividades das variedades/linhagens e híbridos de mamoneira foram muito baixas, e não diferiram significativamente entre si ($P < 0,05$), no ano agrícola 2002/03 (Figura 1). Isso possivelmente deveu-se à baixa precipitação pluviométrica na estação chuvosa (Figura 2). Considerando os extremos de produtividades: 714,17 e 297,6 kg/ha respectivamente para CNPAM 95-46 e IAC 226, a ausência de variação significativa entre ambos deveu-se ao elevado coeficiente de variação de 43,86%. Também a baixa precipitação pluviométrica possivelmente contribuiu nesse valor de coeficiente de variação.

Apesar das produtividades não diferirem significativamente, as variedades de emissão de flores tardia (IAC 80, IAC 226 e Pernambucana) foram menos produtivas. Ao contrário, as linhagens precoces (CNPAM 95-46, Savana, CNPAM 96-168 e Cerrado) foram mais produtivas, possivelmente pela melhor utilização da pouca água disponível.

No ano agrícola 2003/04, as produtividades das variedades e híbridos de mamoneira foram bem maiores em comparação ao ano anterior (Figuras 1 e 3), possivelmente devido aos maiores índices pluviométricos (Figura 4). Observou-se que as variedades IAC 80, Paraguaçu e IAC 226 sobressaíram-se em relação às demais. Esse fato deveu-se a uma melhor distribuição pluviométrica durante todo o ciclo da lavoura e, ainda pela coincidência de florescimento dos híbridos precoces com

a alta precipitação pluviométrica verificada em janeiro de 2004, condições favoráveis ao desenvolvimento do fungo *Botrytis ricini*.

O ensaio será conduzido por mais uma safra agrícola, quando se espera informações mais conclusivas sobre os materiais avaliados.

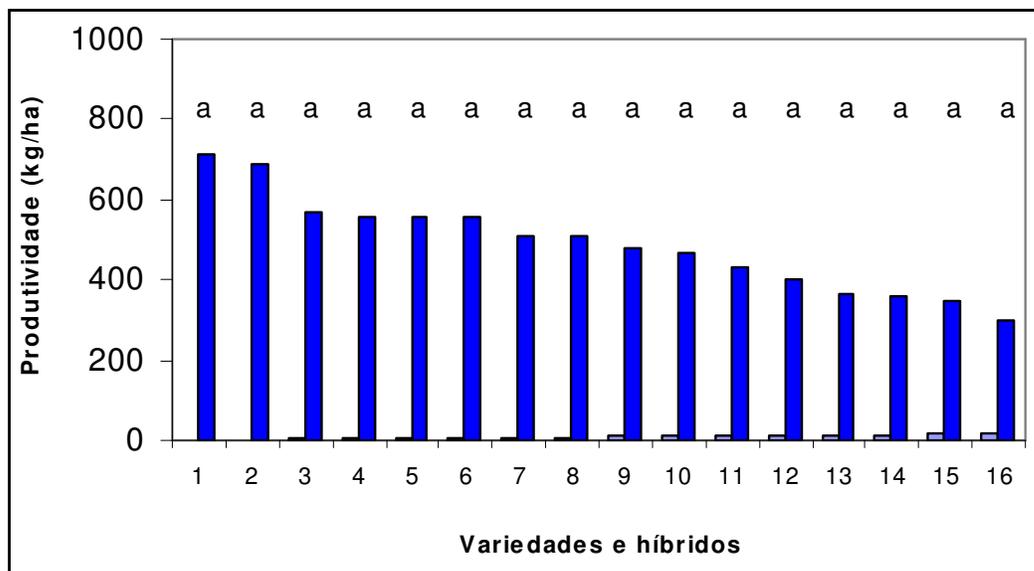


Figura 1 – Produtividade das variedades-híbridos de mamoneiras: 1. CNPAM 95-46, 2. Savana, 3. CNPAM 96-168, 4. Cerrado, 5. Íris, 6. CSRN 379, 7. Mirante, 8. Paraguaçu, 9. CNPAM 88-49, 10. CNPAM 98-42, 11. Nordestina, 12. CSRN 181, 13. CSRN 393, 14. Pernanbucana, 15. IAC 80 e 16. IAC 226 no ano agrícola 2002/03. Fonte: EPAMIG/CTNM

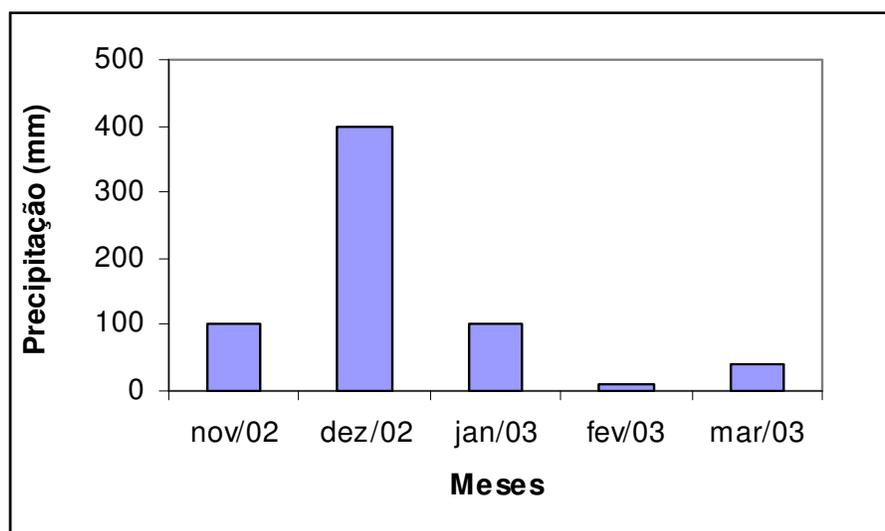


Figura 2 – Precipitação pluviométrica no ano agrícola 2002/03 durante o cultivo de mamoneira. Fonte: EPAMIG/CTNM

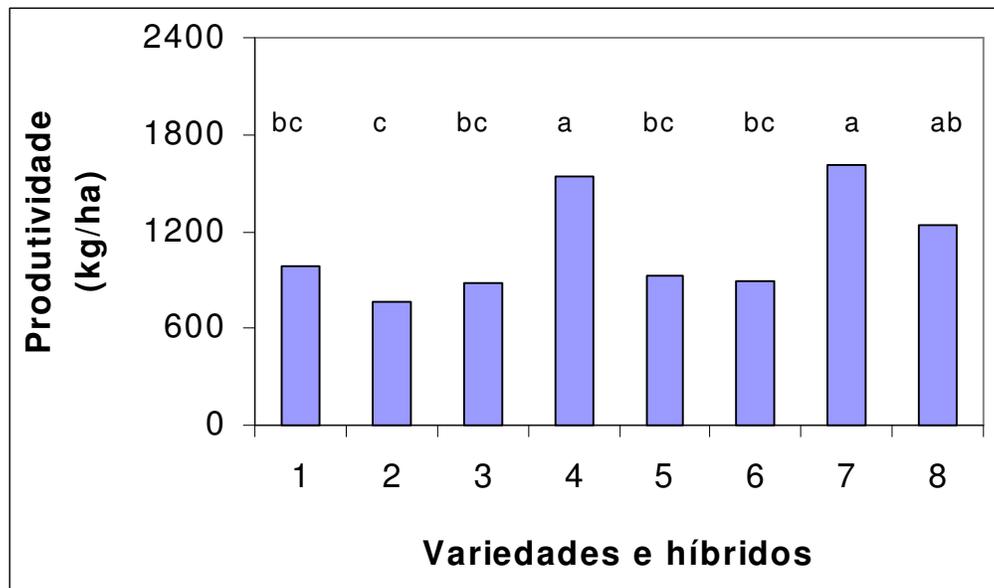


Figura 3 – Produtividade das variedades-híbridos de mamoneiras: 1. mirante, 2. Iyra, 3. savana, 4. Paraguaçu, 5. Cerradão, 6. Íris, 7. IAC 80, IAC 226 no ano agrícola 2003/04. Fonte: EPAMIG/CTNM

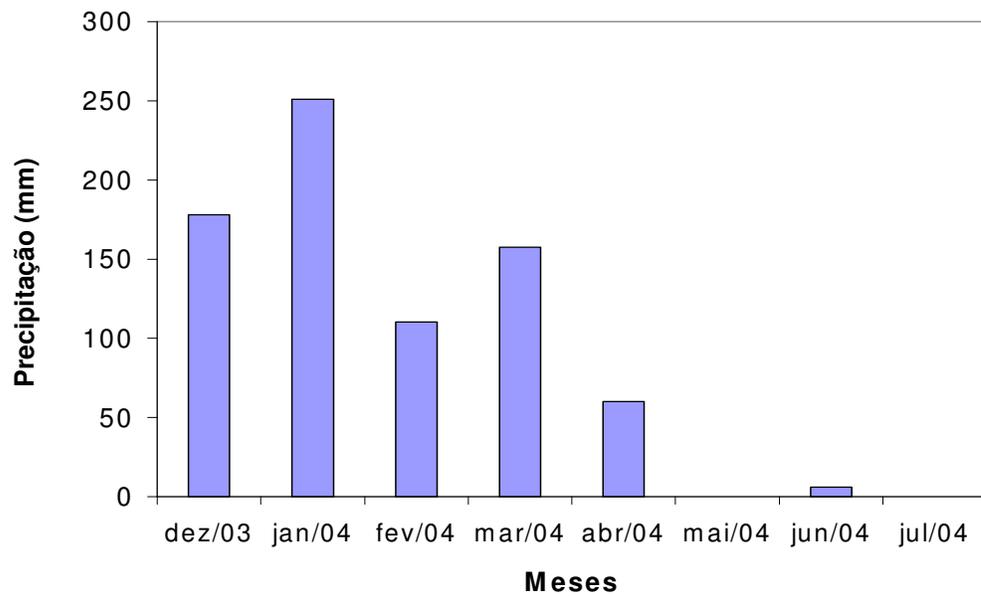


Figura 4 – Precipitação pluviométrica no ano agrícola 2003/04 durante o cultivo de mamoneira. Fonte: EPAMIG/CTNM